

## 10º CONGRESSO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO ACONTECERÁ NOS DIAS 24 E 25 DE ABRIL

Ian Bremmer, fundador da Eurasia Group, é um dos nomes confirmados para o encontro

O maior evento da indústria tem data marcada: o 10º Congresso ANBIMA de Fundos de Investimento acontecerá nos dias 24 e 25 de abril de 2019 no Pavilhão da Bienal de São Paulo. As inscrições estão abertas e associados têm 15% de desconto.

"O congresso é um evento tradicional do mercado que se consolidou ao longo dos anos como o maior encontro dos players de fundos. Essa edição é ainda mais especial, pois marca os dez anos da ANBIMA. Há motivos de sobra para celebrarmos com uma programação rica e inovadora", fala Carlos Ambrósio, nosso presidente. A expectativa é que cerca de mil pessoas passem pela Bienal em cada dia.

A programação contará com as presenças de especialistas em diversas áreas como empreendedorismo social e tecnologia, além de discutir a agenda e o futuro do segmento de fundos. Entre os palestrantes confirmados, está Ian Bremmer, fundador do Eurasia Group (consultoria internacional de risco político), professor da New York University e autor de vários best-sellers. Ele falará sobre a reorganização político-econômica global e os impactos para o Brasil.

Ronaldo Lemos, Alê Youssef e José Marcelo Zacchi, apresentadores do programa Navegador, da GloboNews, participarão de uma mesa-redonda sobre tendências tecnológicas quando o assunto são investimentos e os reflexos dessas inovações para as pessoas e para o mercado.



Foto: Divulgação

**IAN BREMMER** (EURASIA GROUP)

A atratividade do Brasil aos olhos dos investidores estrangeiros e o balanço dos 100 dias do futuro governo serão outros assuntos em debate. Também teremos palestras paralelas, chamadas de sessões focus, com temas específicos da indústria de fundos. A programação completa pode ser conferida no site do evento: [congresso.anbima.com.br](http://congresso.anbima.com.br)

O congresso chega com uma proposta disruptiva não apenas na programação, mas também no cenário. A Bienal abrigará o conceito de urbanismo ecológico, um formato repaginado que aproxima a modernidade do local com a natureza do Parque do Ibirapuera em todos os aspectos do evento.

### Garanta seu ingresso



10º CONGRESSO  
DE FUNDOS DE  
INVESTIMENTO



Associados podem participar do congresso de duas formas: **full experience**, com entrada em palestras no auditório principal nos dois dias de evento, ou **focus experience**, com participação em apenas um dia e entrada em duas sessões focus (palestras paralelas), sem acesso ao auditório principal.



As instituições também podem associar sua marca ao evento por meio das várias oportunidades de cotas de patrocínio exclusivas.



Para se inscrever e saber mais informações sobre patrocínio, acesse o site: [congresso.anbima.com.br](http://congresso.anbima.com.br)



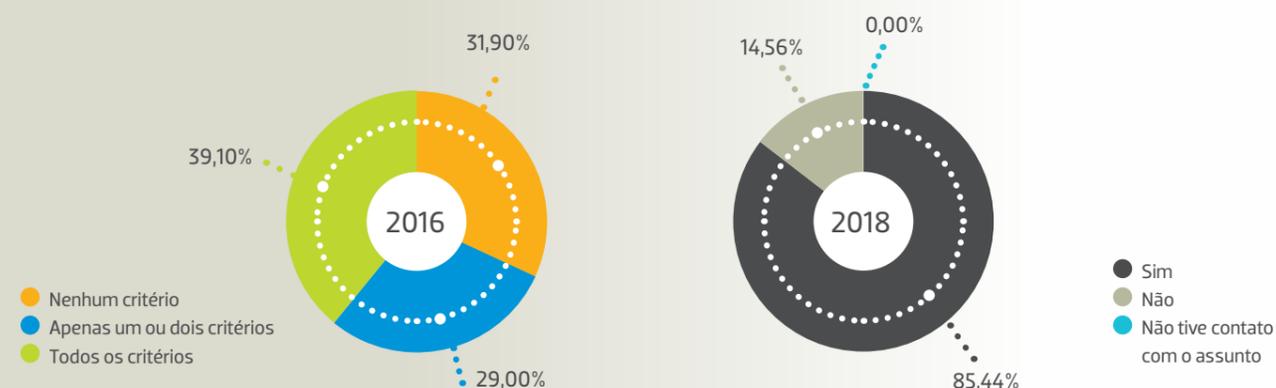
# MAIORIA DAS INSTITUIÇÕES DO MERCADO ADOTA ALGUMA PRÁTICA DE SUSTENTABILIDADE

Pesquisa indica que as empresas estão mais preocupadas com o tema, mas ainda falta interesse do investidor pelo assunto

Quando o assunto é considerar o potencial impacto das questões ambientais, sociais e de governança (conhecidos como aspectos, questões ou critérios ASG) nos processos de investimento, a maioria das instituições está fazendo a lição de casa. Pesquisa realizada com 110 gestoras e administradoras de recursos – que representam 78% do patrimônio líquido sob gestão no Brasil – para avaliar seu

engajamento a questões ASG indicou que 85% das instituições levam em conta ao menos um desses três aspectos na hora de analisar os riscos e/ou as oportunidades de investimento. Em 2016, quando realizamos a primeira pesquisa sobre sustentabilidade, esse percentual era de 68%.

**Número de instituições que consideram questões ASG nos processos de investimento passou de 68% para 85% em 2018**

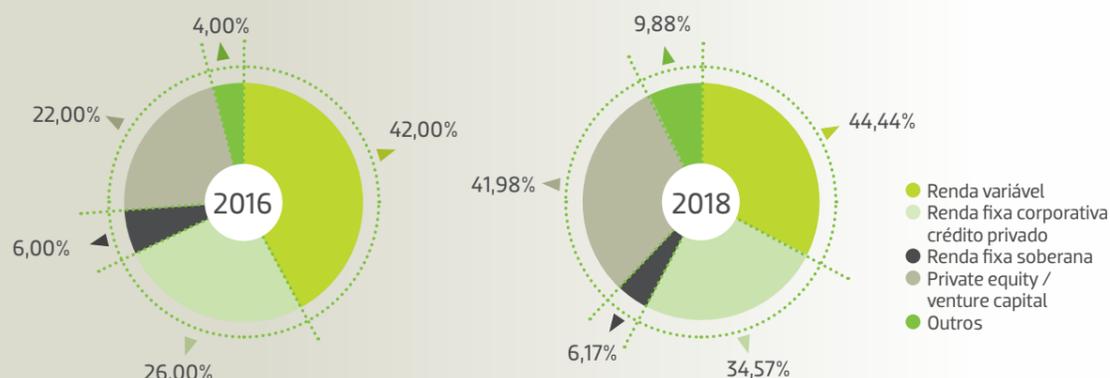


"Assim como temos visto no mercado internacional, a preocupação com a sustentabilidade tem sido crescente no Brasil. Apesar do grande número de instituições que considera ao menos um aspecto em suas avaliações, a prática ainda não abrange a totalidade dos ativos geridos. Entendemos que isso é um processo de amadurecimento do mercado e que esse número só tende a crescer", afirma Patrícia Herculano, nossa superintendente de Representação. Esse cenário deve mudar de patamar, principalmente, quando o investidor demonstrar mais interesse pelo assunto. "Os investidores têm olhado mais para esses aspectos, mas ainda é um interesse tímido. As instituições

financeiras precisam disseminar mais o tema e padronizar suas informações para facilitar a comparação de uma empresa com outra", opina Luzia Hirata, coordenadora do Grupo de Trabalho de Sustentabilidade.

A pesquisa mostra que as práticas de sustentabilidade são concentradas nos ativos de renda variável com 44%. Na sequência, aparecem ativos de private equity e venture capital com 42% – crescimento de 20 pontos percentuais na comparação com a pesquisa anterior –, crédito privado com 34%, a categoria "outros" com 10% e renda fixa soberana com 6%.

**Os ativos de renda variável continuam na liderança nas avaliações ASG**



## "As instituições financeiras precisam disseminar mais o tema e padronizar suas informações para facilitar a comparação de uma empresa com outra"

**LUZIA HIRATA,**  
COORDENADORA DO GRUPO DE TRABALHO DE SUSTENTABILIDADE

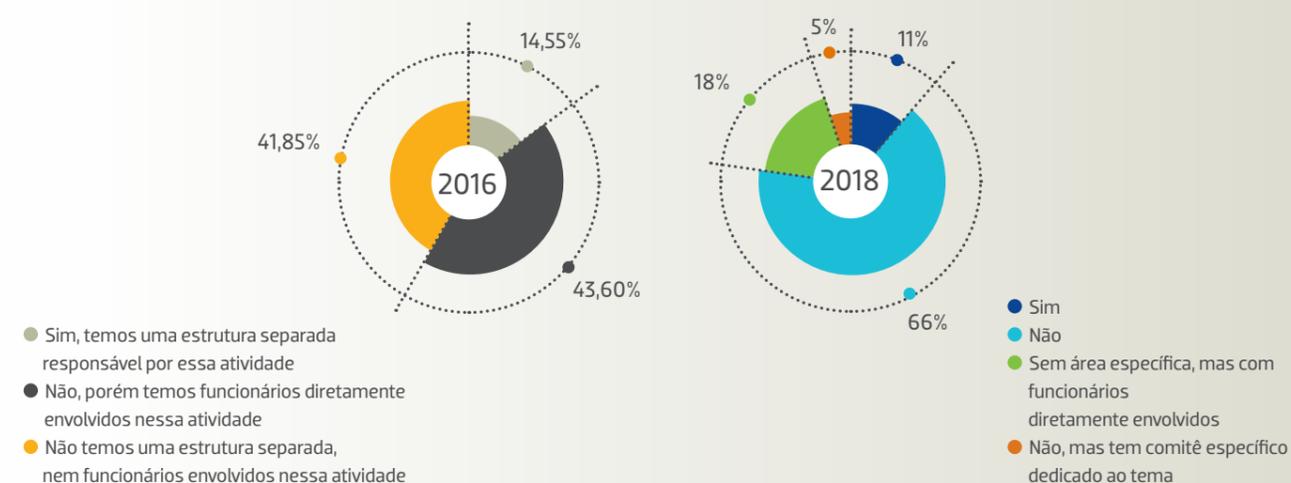
Assim como houve aumento das instituições observando as práticas de sustentabilidade, o número de gestores com política específica para tratamento do investimento responsável subiu com relação ao levantamento de 2016. O percentual passou de 18%, em 2016, para 21,3%, neste ano.

com uma área ou funcionários dedicados exclusivamente ao acompanhamento dos aspectos ASG, passando de 14% para 11%. "As equipes de trabalho em todo setor, não apenas no financeiro, estão cada vez mais enxutas. Essa queda pode estar relacionada a incorporação deste assunto em áreas de análise ou em outras equipes com o acúmulo dessa função e compartilhamento de outras tarefas", afirma Luzia.

Na contramão, diminuiu o número de instituições que contam

**Diminui número de instituições com área separada responsável pelo acompanhamento dos aspectos ASG**

Sua empresa tem estrutura separada responsável pelo ASG?



Obs.: as alternativas foram ajustadas entre as duas pesquisas para mapear se havia instituições sem área específica, mas com comitês para discutir o tema.

Entre as companhias que têm uma área específica ou funcionários dedicados, 78% alocam, no máximo, cinco pessoas para atividades voltadas à análise ASG. Do outro lado, cresceu o percentual de empresas que têm de cinco a dez funcionários nesta área, passando de 12%, em 2016, para 14%, neste ano.

### Conheça nosso Grupo Técnico de Sustentabilidade

O fórum reúne gestoras para promover as melhores práticas de desenvolvimento sustentável, estimular o intercâmbio de experiências entre instituições e manter uma agenda ativa de temas para difundir os trabalhos de gestão integrada de ASG entre os associados.

Assim como a maioria das gestoras não tem estrutura dedicada à análise de aspectos ASG, a maior parte não adota metas e objetivos para o tema. Houve queda de 5 pontos percentuais em relação à pesquisa anterior: apenas 33% das gestoras de recursos informaram ter metas ou objetivos para integração desses critérios.

Neste ano, além de associados e aderentes aos nossos códigos de autorregulação, o levantamento contou com a participação de associadas à ABVCAP (Associação Brasileira de Private Equity & Venture Capital).

"É importante mensurar o engajamento das instituições de tempos em tempos para termos uma fotografia e acompanharmos a evolução", afirma Patrícia. A pesquisa, que começou em 2016, é aplicada a cada dois anos e coordenada pelo nosso Grupo Técnico de Sustentabilidade.

### Confira o relatório

Leia o relatório com todos os resultados da pesquisa:  
<https://bit.ly/2RZKHXF>



# EDUCAÇÃO CONTINUADA: NOVOS CURSOS PARA CAPACITAR PROFISSIONAIS SERÃO LANÇADOS EM 2019

Rodrigo Ayub, presidente do Comitê de Certificação, fala mais sobre a iniciativa e a importância de identificar os conhecimentos que o mercado precisa

Entender as necessidades do mercado para elaborar cursos que realmente façam a diferença para os profissionais é um dos objetivos do Comitê de Certificação. O grupo também está focado em divulgar conteúdos que ajudem os candidatos às certificações a se prepararem para as provas de maneira simples e eficiente. Rodrigo Ayub, presidente desde 2012, fala mais sobre essas iniciativas e outras ações em entrevista exclusiva.

## Quais iniciativas o grupo está desenvolvendo na área de educação continuada?

Pensando em assuntos que valorizem o perfil dos profissionais e acrescentem conhecimento às atividades que desempenham no dia a dia, três novos cursos estão no forno: ética, abordando conceitos de compliance; índices, voltado aos profissionais de distribuição e com especial atenção aos ETFs (Exchange Traded Funds); e investimento no exterior. São temas relevantes que estão em ascensão no mercado. Estamos criando os modelos, com definição dos programas e objetivos, para serem postos em prática em 2019.

## O guia de uso do selo das certificações passou por alterações. O que de mais relevante mudou?

Antes, apenas quem trabalhava em instituições do mercado financeiro podia usar o selo de "certificado". Decidimos eliminar essa diferenciação. Do ponto de vista de quem se dedicou para obter a certificação, estudou e passou na prova, não há diferença entre os que estão trabalhando em instituições do mercado financeiro ou não. O intuito do selo é enaltecer o mérito de ter passado na prova, valorizando o próprio profissional e tornando as certificações, cada vez mais, um objetivo e desejo de carreira.

## Quais são os outros temas que compõem a pauta do comitê?

Vamos divulgar conteúdos para estudo em novos formatos, como vídeos, lives e fóruns, que sejam mais concentrados e enxutos, trazendo os conceitos cobrados nas certificações para facilitar o aprendizado de temas para quem está estudando. Esses materiais

ampliam o acesso dos profissionais à certificação, pois é um conteúdo gratuito, de qualidade e atualizado para todos, sem depender de escolas do mercado para se preparar. Também estamos elaborando um projeto para acompanhar e entender a evolução da carreira dos profissionais no mercado. A partir desses dados, conseguiremos adequar, cada vez mais, as certificações para que elas reflitam o dia a dia do profissional, com menos perguntas puramente teóricas e mais abordagens circunstanciais, ligadas à prática do mercado. A certificação deve tornar o profissional apto a exercer aquelas funções no trabalho.

Além disso, apoiamos um programa da Febraban com cursos para capacitação de jovens negros para o mercado financeiro. Os alunos que concluírem as aulas e forem aprovados poderão prestar a CPA-10 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 10) gratuitamente.

## Qual atividade está na agenda para 2019?

Desenvolveremos uma forma de atualização para a CGA (Certificação de Gestores ANBIMA) no próximo ano. A caçula entre as nossas qualificações tem um público bastante heterogêneo: tem tanto o dono de uma asset como o profissional que quer entrar para esse mercado, mas ainda não tem experiência de gestão. Estamos avaliando qual formato melhor abarcaria todas essas diferenças e pensando em formas inovadoras que acrescentem ao profissional, como um modelo híbrido com prova e curso ou outras possibilidades. O intuito é entregar o projeto de atualização no primeiro semestre.



Foto: Mário Bock

Saiba mais sobre o comitê: [bit.ly/2B45inV](https://bit.ly/2B45inV)

